

Impacto da fisioterapia na prevenção de quedas em pacientes com doença de Parkinson

Impact of physiotherapy on fall prevention in patients with Parkinson's disease

Impacto de la fisioterapia en la prevención de caídas en pacientes con enfermedad de Parkinson

Recebido: 03/11/2025 | Revisado: 11/11/2025 | Aceitado: 11/11/2025 | Publicado: 12/11/2025

Adrielly Gomes Andrade de Sousa Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1162-7130>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: adriellygomes14-@hotmail.com

Manoel Dias de Oliveira Neto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5371-2591>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: mdonmanoelneto@hotmail.com

Resumo

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurológica crônica e de caráter progressivo, que se manifesta principalmente por quatro sinais motores: rigidez muscular, lentificação dos movimentos voluntários, tremores em repouso e instabilidade na postura corporal. É uma doença progressiva, e pode causar incapacidade, dependência, e até mesmo imobilidade, corroborando com o aumento do risco de quedas, que são uma das complicações mais recorrentes. O objetivo do presente estudo é verificar o impacto da fisioterapia na prevenção de quedas em pacientes com doença de parkinson. A literatura aponta que a combinação de diferentes técnicas fisioterapêuticas potencializa os resultados de melhora dos sintomas da DP, como exercícios aeróbicos, alongamentos, fortalecimento muscular, reabilitação e o fortalecimento muscular associado a exercícios proprioceptivos, que visam melhorar a percepção corporal do paciente e a resposta motora diante de situações que exijam ajustes posturais rápidos. Assim, o presente projeto trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base em dados secundários disponíveis em plataformas como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), PubMed e Google acadêmico. Após a seleção dos artigos, foram identificados 30 artigos, e utilizados 22. Foi realizada uma análise crítica do conteúdo, organizando os estudos conforme seus objetivos, metodologia, principais achados e relevância clínica. Sendo assim, conclui-se que há uma necessidade de maior disseminação de protocolos de reabilitação baseados em evidências e da capacitação contínua de profissionais de fisioterapia, motivando intervenções eficazes, seguras e adaptadas às necessidades individuais de cada paciente.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Fisioterapia; Equilíbrio postural; Gerontologia; Prevenção de quedas em parkinsonianos.

Abstract

Parkinson's disease (PD) is a chronic, progressive neurological condition that is primarily manifested by four motor signs: muscle rigidity, slowness of voluntary movements, resting tremors, and postural instability. It is a progressive disease that may cause disability, dependence, and even immobility, thereby increasing the risk of falls, which are among the most frequent complications. The aim of this study is to verify the impact of physiotherapy on fall prevention in patients with Parkinson's disease. The literature indicates that the combination of different physiotherapeutic techniques enhances improvements in PD symptoms, such as aerobic exercises, stretching, muscle strengthening, rehabilitation, and muscle strengthening associated with proprioceptive exercises, which aim to improve the patient's body awareness and motor response in situations that require rapid postural adjustments. Thus, this project consists of an integrative literature review, based on secondary data available on platforms such as the *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), PubMed, and Google Scholar. After selecting the articles, 30 were identified, and 22 were used. A critical content analysis was carried out, organizing the studies according to their objectives, methodology, main findings, and clinical relevance. Therefore, it is concluded that there is a need for broader dissemination of evidence-based rehabilitation protocols and for the continuous training of physiotherapy professionals, encouraging effective, safe interventions adapted to the individual needs of each patient.

Keywords: Parkinson's disease; Physiotherapy; Postural balance; Gerontology; Fall prevention in Parkinson's patients.

Resumen

La enfermedad de Parkinson (EP) es una condición neurológica crónica y de carácter progresivo, que se manifiesta principalmente por cuatro signos motores: rigidez muscular, lentitud de los movimientos voluntarios, temblores en reposo e inestabilidad postural. Es una enfermedad progresiva que puede causar discapacidad, dependencia e incluso inmovilidad, lo que incrementa el riesgo de caídas, una de las complicaciones más frecuentes. El objetivo de este estudio es verificar el impacto de la fisioterapia en la prevención de caídas en pacientes con enfermedad de Parkinson. La literatura señala que la combinación de diferentes técnicas fisioterapéuticas potencia los resultados de mejora de los síntomas de la EP, como los ejercicios aeróbicos, estiramientos, fortalecimiento muscular, rehabilitación y el fortalecimiento asociado a ejercicios propioceptivos, que buscan mejorar la percepción corporal del paciente y la respuesta motora ante situaciones que requieren ajustes posturales rápidos. De este modo, el presente proyecto consiste en una revisión integradora de la literatura, basada en datos secundarios disponibles en plataformas como *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, *PubMed* y Google Académico. Tras la selección de los artículos, se identificaron 30 y se utilizaron 22. Se realizó un análisis crítico del contenido, organizando los estudios según sus objetivos, metodología, principales hallazgos y relevancia clínica. Por lo tanto, se concluye que existe la necesidad de una mayor difusión de protocolos de rehabilitación basados en evidencias y de la capacitación continua de los profesionales de fisioterapia, promoviendo intervenciones eficaces, seguras y adaptadas a las necesidades individuales de cada paciente.

Palabras clave: Enfermedad de Parkinson; Fisioterapia; Equilibrio postural; Gerontología; Prevención de caídas en pacientes con Parkinson.

1. Introdução

A Doença de Parkinson (DP) caracteriza-se como uma enfermidade neurológica degenerativa, de caráter progressivo, que se expressa principalmente por quatro sintomas motores: rigidez muscular, lentificação dos movimentos voluntários, presença de tremores em repouso e instabilidade postural. Além desses sintomas principais, podem desenvolver-se sintomas secundários, como alterações visuais, comprometimento da coordenação dos movimentos, dificuldades cognitivas e de fala, além de quadros depressivos. O seu avanço está associado à degeneração dos neurônios presentes na substância negra, região específica do mesencéfalo situada no tronco encefálico. A doença acomete, sobretudo, indivíduos na faixa etária de 65 anos e acima, com predominância no sexo masculino, e a incidência tende a crescer conforme o envelhecimento (Santos; Ferro, 2022).

A instabilidade postural é uma das alterações mais comuns nas pessoas acometidas, relacionando-se de forma direta à incidência de quedas, uma problemática preocupante. Esses episódios de quedas impactam negativamente a autonomia e a estabilidade do paciente, podendo ocasionar fraturas, hospitalizações, medo de executar a marcha e até isolamento social. Também, é uma das principais causas do agravamento da morbimortalidade nessa população, tornando sua prevenção um desafio essencial na intervenção clínica (Simões et al., 2025).

Dentro dessa perspectiva, é essencial promover protocolos fisioterapêuticos que favoreçam a manutenção da capacidade funcional, a redução da sobrecarga muscular e a prevenção de quedas, proporcionando maior independência aos pacientes. O fisioterapeuta contribui de forma significativa para a reabilitação de pacientes com DP, devendo ser capacitado não apenas para o tratamento, mas principalmente com finalidade preventiva, visto que essa abordagem multifatorial diminui o risco de quedas que podem levar a traumas mais graves ou até mesmo a morte (Silva et al., 2023).

O objetivo do presente estudo é verificar o impacto da fisioterapia na prevenção de quedas em pacientes com Doença de Parkinson.

Sendo assim, os temários centrais que estruturam a base deste projeto enfocam os benefícios da fisioterapia na prevenção de quedas em pacientes com doença de Parkinson, bem como os protocolos que auxiliam na preservação da autonomia e da estabilidade postural. Dessa forma, este referencial busca aprofundar e qualificar o problema, oferecendo bases fundamentais para a compreensão da metodologia.

1.1 Doença de Parkinson e risco de quedas

A população idosa tem se expandido consideravelmente, e é uma das principais transformações demográficas da atualidade, pois, devido aos progressos tecnológicos a população passou a ter maiores expectativas de vida, sendo observado também um crescimento no número de doenças crônicas como a DP. A maior incidência dessa enfermidade é na população idosa com idades entre 60 e 80 anos, estimando-se que cerca de 200 mil pessoas sejam acometidas por essa condição no Brasil (Salomão et al., 2024).

Embora os avanços científicos tenham estabelecido diagnósticos e mecanismos de intervenção da patologia, a causa exata ainda não foi completamente esclarecida, dificultando a identificação precoce. Também, por ser uma enfermidade progressiva, provoca impactos que prejudicam a qualidade de vida desses indivíduos, e consequentemente sua autonomia e independência. Os sintomas afetam não somente sua mobilidade, como também o equilíbrio emocional, gerando desafios para o portador e seus familiares (Lopes, 2024).

O processo diagnóstico da DP fundamenta-se no exame clínico do paciente e no diagnóstico definitivo. O diagnóstico se embasa na detecção de bradicinesia, que corresponde a lentidão de movimentos, voluntários ou automáticos, acompanhado de sintomas de rigidez motor, tremor ou instabilidade postural. Posteriormente, com o exame anatomo-patológico do encéfalo é possível realizar o diagnóstico definitivo da DP, verificando a perda da integridade celular dopaminérgicas. Apesar de haver tratamento, não existem terapias que interrompam o processo degenerativo, nem mesmo que proporcione a cura (Quadros, 2025).

Conforme o avanço da patologia, ocorre uma redução gradual na mobilidade do paciente, resultando em dificuldades progressivas para o cumprimento de atividades rotineiras, como caminhar, se vestir ou se alimentar. A hipertonia muscular e a alteração postural elevam significativamente o risco de quedas, o que impacta diretamente o bem-estar e a proteção do indivíduo. Ademais, o comprometimento da independência nas atividades diárias leva muitos pacientes a dependerem de cuidadores e familiares para a prática de suas atividades diárias, aumentando a sobrecarga física e emocional tanto para o paciente quanto para seus responsáveis (Montelo et al., 2022).

A mobilidade alterada afeta não apenas a autonomia física, mas também a autoestima e o bem-estar psicológico dos indivíduos por dependerem de terceiros, sendo um dos maiores desafios enfrentados pelos pacientes com DP em fases mais evoluídas. Essa questão pode levar ao distanciamento social e ao desenvolvimento de quadros depressivos. Dessa forma, intervenções terapêuticas direcionadas à manutenção da mobilidade, prevenção à quedas e estimulação da independência são essenciais para oferecer maior conforto e bem-estar para esses pacientes (Bezerra et al., 2024).

1.2 Impactos funcionais das quedas em pacientes com Doença de Parkinson

Por se tratar de uma doença progressiva, o Parkinson pode causar incapacidade, dependência, e até mesmo imobilidade, colaborando com a ascensão do risco de quedas, que podem se tornar complicações recorrentes. Estima-se que 68% dos indivíduos com essa condição vivenciam ao menos um episódio de queda por ano, sendo que grande parte deles passa a desenvolver medo de novos episódios, o que impacta diretamente a capacidade funcional e independência. Assim, o equilíbrio prejudicado torna-se uma das principais disfunções presentes na doença (Vasconcelos et al., 2025).

A suscetibilidade a quedas representa um dos maiores riscos para pacientes com DP, podendo estar relacionadas a níveis dopaminérgicos anormais, comprometimento do tônus postural e aumento da rigidez. Estudos demonstram que pacientes com antecedente de quedas podem desenvolver um comportamento de evitação de atividades, reduzindo a mobilidade e, consequentemente, agravando o prejuízo funcional. Nesse sentido, a avaliação dos fatores de risco é de suma importância, permitindo identificar limitações motoras, instabilidade postural e condições ambientais que potencializam o risco de quedas (Santos et al., 2024).

As quedas impactam de forma significativa o dia a dia dos pacientes com DP desde os estágios iniciais da doença,

tornando-se ainda mais prejudiciais de acordo com o seu avanço. Elas aumentam as limitações no desempenho das atividades de vida diária, intensificam o comprometimento cognitivo e provocam desordens corporais, comprometendo a qualidade de vida. Os indivíduos afetados precisam lidar com desconforto físico, perda de relações sociais, dificuldades financeiras e restrições no trabalho (Monteiro et al., 2025).

Os prejuízos associados às quedas vão além das lesões físicas imediatas, como fraturas e traumatismo, bem como, em longo prazo, favorecendo o aparecimento de sintomas de ansiedade e depressão, ocasionada pelo medo de cair novamente. A suscetibilidade a quedas nesses pacientes resulta em alta incidência de mortalidade, morbidade e incapacitações, podendo ocasionar hospitalização, deterioração funcional e elevação na demanda por serviços de saúde. Essa limitação impacta diretamente na autonomia, favorece o sedentarismo e agrava o processo de incapacidade funcional (Silva et al., 2024).

Diante disso, a fisioterapia é determinante para minimizar o risco de quedas, pois possibilita o desenvolvimento de protocolos individualizados que levam em conta as limitações motoras e cognitivas do indivíduo. Assim, protocolos de reabilitação consistindo em exercícios de equilíbrio, treinamento da marcha em superfícies irregulares, fortalecimento dos membros inferiores e estímulos proprioceptivos são exemplos de estratégias que aumentam a estabilidade postural e a confiança ao se locomover. Além disso, quando combinadas a orientações ambientais e acompanhamento multidisciplinar, essas estratégias favorecem a manutenção da independência funcional e para uma vida mais segura e autônoma (Lima et al., 2025).

1.3 Abordagens fisioterapêuticas na prevenção de quedas em pacientes com Doença de Parkinson

A reabilitação por meio da fisioterapia apresenta-se como um meio eficiente para diminuir o risco de quedas em pacientes parkinsonianos através de diversas formas a prevenção de quedas. Estudos enfatizam que protocolos de reabilitação devem incluir treinamento de marcha, equilíbrio e correção postural, além de técnicas que incluem exercícios de estimulação proprioceptiva e realidade virtual, visando melhorar seu equilíbrio (Loureiro et al., 2021).

Diante da complexidade clínica da DP e da exigência de intervenções específicas que abordem múltiplos aspectos da reabilitação, torna-se essencial integrar estratégias que promovam não apenas a funcionalidade geral, mas também a mobilidade e a segurança na locomoção. Assim, além do fortalecimento muscular e das abordagens multidisciplinares mencionadas, o treinamento de equilíbrio e marcha se destacam como estratégia central para prevenir quedas (Silva et al., 2025).

A integração de exercícios resistidos, marcha com superfícies instáveis e estimulação proprioceptiva aprimora a resposta motora diante de desafios posturais. Essa abordagem aumenta a força muscular e a capacidade de resposta rápida frente às mudanças súbitas de direção, fatores fundamentais para diminuir o risco de quedas em pacientes parkinsonianos (Couto et al., 2023).

A literatura aponta que a junção de diferentes técnicas fisioterapêuticas potencializa os resultados de melhora dos sintomas da DP, como exercícios aeróbicos, alongamentos, fortalecimento muscular e tarefas duplas, reabilitação e o fortalecimento muscular associado a exercícios proprioceptivos, que visam melhorar a percepção corporal do paciente e a resposta motora diante de situações que exijam ajustes posturais rápidos. Além disso, a associação da fisioterapia com estratégias multidisciplinares, como orientação nutricional e adaptações ambientais, visando uma abordagem terapêutica mais completa e eficaz na conservação da capacidade funcional dos pacientes (Rezende & Barbosa, 2024).

Dentre os exercícios que envolvem controle neuromuscular e propriocepção incluem atividades como treino em superfícies instáveis, estímulo de mudanças de direção durante a marcha e controle postural em diferentes posições. Essas técnicas auxiliam no ajuste fino dos movimentos, promovendo maior controle e estabilidade ao caminhar. O fortalecimento muscular principalmente nos segmentos inferiores é fundamental, pois a fraqueza muscular nos membros inferiores pode aumentar à perda de estabilidade postural e, consequentemente, o risco de quedas. Essas abordagens, quando aplicadas de maneira sistemática e individualizada, resultam em ganhos significativos na estabilidade postural e na independência dos

indivíduos acometidos pela doença (Vidal et al., 2024).

A atuação multidisciplinar, incluindo orientação nutricional e adaptações ambientais, promovem a melhora motora e demonstra a eficácia da fisioterapia na prevenção de quedas. A associação entre a fisioterapia e o planejamento nutricional contribuiu para o aumento de disposição, controle do peso e melhoria na capacidade funcional. Simultaneamente, ajustes no ambiente, como a remoção de obstáculos e a instalação de barras de apoio, complementam a estratégia de segurança dos pacientes (Lima et al., 2025).

As abordagens fisioterapêuticas voltadas para a prevenção de quedas devem ser diversas e modificadas de acordo com as particularidades de cada paciente, combinando métodos tradicionais e inovadores. A inserção de estratégias como o uso de realidade virtual, treino de equilíbrio e mobilidade, fortalecimento muscular e estímulos proprioceptivos são essenciais para minimizar o impacto da DP na independência dos indivíduos afetados. Além disso, a integração entre diferentes áreas da saúde potencializa os resultados do tratamento, proporcionando maior autonomia e qualidade de vida para esses pacientes (Moura et al., 2021).

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa documental de fonte indireta em artigos de terceiros numa revisão bibliográfica (Snyder, 2019) de natureza quantitativa em relação à quantidade de 22 (Vinte e dois) artigos selecionados e qualitativa em relação à análise realizada sobre os artigos (Pereira et al., 2018), utilizando base em dados secundários disponíveis em plataformas como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), PubMed e Google acadêmico, indexados pelos descritores: Doença de Parkinson; fisioterapia; equilíbrio postural; gerontologia; prevenção de quedas; reabilitação. Os critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa foram: artigos disponíveis em português e inglês; publicados entre 2020 e 2025; e o assunto descrito ser pertinente ao objeto do estudo.

3. Resultados

Foram identificadas 29 publicações envolvendo a temática abordada, após a aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídos 7 artigos, permanecendo 22 e utilizados 5 artigos considerados como sendo os mais relevantes para discussão, sendo estes apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Dados dos artigos contendo: Autores/ano, título, revista e objetivos.

Autores/ Ano	Título	Revista	Objetivos
Silva et al., (2025)	Efeitos da atividade física na Doença de Parkinson.	Brazilian Journal of Health Review.	Analizar a importância dos exercícios físicos como terapia para melhorar sintomas, qualidade de vida e adesão ao tratamento em pacientes com Doença de Parkinson, com base em estudos científicos.
Santos, S.S. & Ferro, T.N.L. (2022)	Atuação do fisioterapeuta neurofuncional no paciente com Doença de Parkinson: uma revisão narrativa.	Research, Society and Development	Avaliar a importância da atuação da fisioterapia na doença de Parkinson, buscando traçar os principais pontos das intervenções realizadas por estes profissionais. O trabalho visou fazer uma revisão bibliográfica e atualização sobre a atuação da fisioterapia na Doença de Parkinson.
Loureiro, R. et al., (2021).	Eficácia da reabilitação na mobilidade, prevenção e diminuição do risco de quedas em doentes com Parkinson	New Trends in Qualitative Research	Avaliar a eficácia de programas de Reabilitação na melhoria da mobilidade, na prevenção e diminuição do risco de queda em doentes com Parkinson.

Martins, F.R. et al., (2024).	A eficácia da realidade virtual como tratamento fisioterapêutico na reabilitação em pacientes com doença de Parkinson: revisão bibliográfica.	Revista Diálogos em Saúde	Analizar a eficácia do tratamento fisioterapêutico com a realidade virtual, em pacientes com Parkinson, onde pode ser utilizadas ferramentas como videogame, para desenvolver estratégicas físicas, visuais, auditivas, cognitivas, psicológicas e sociais para melhor desempenho na realização das atividades, especialmente ao caminhar, esse novo método de abordagem é libertadora e energizante sendo capaz de promover habilidades motoras funcionais com dicas e exercícios virtuais fisioterapêutico.
Rezende, E.S. & Barbosa, G.C. (2024).	Os benefícios da fisioterapia sobre a funcionalidade e risco de quedas na doença de Parkinson: estudo de caso.	Revista Saúde Multidisciplinar.	Relatar o caso de um paciente diagnosticado com DP e verificar os efeitos que um programa fisioterapêutico pode proporcionar sobre sua funcionalidade e risco de quedas.

Fonte: Autores (2025).

4. Discussão

Estudos realizados por Santos e Ferro (2022), indicam que a reabilitação funcional de pacientes com essa doença tem despertado interesse acadêmico e clínico crescente, visto que o aumento da prevalência da DP tem impactado a qualidade de vida dos pacientes. Diante disso, os artigos revisados ofereceram uma visão abrangente sobre as intervenções fisioterapêuticas, destacando a eficácia de diferentes abordagens, englobando fisioterapia convencional e tecnologias emergentes.

Loureiro et al. (2021) evidenciam em seu trabalho a importância da reabilitação para conservar a mobilidade e prevenir quedas., que são problemáticas primordiais na DP. Neste estudo, os autores observam que intervenções estruturadas podem não só melhorar a funcionalidade, como também reduzir os riscos de quedas que podem levar a perda de autonomia, complicações severas e até mesmo a morte. Este achado é ratificado pelos estudos de Rezende & Barboza (2024), que demonstra os benefícios tangíveis do acompanhamento fisioterapêutico para a capacidade funcional, e na atenuação do risco de quedas. Também, evidencia-se que a abordagem multidisciplinar para atender as demandas desses pacientes é crucial para abordar as múltiplas facetas da DP.

Silva et al. (2025) destacou em sua pesquisa que a prática sistemática de exercícios melhora não só a mobilidade, mas também apresenta um efeito significativo e positivo na qualidade de vida dos pacientes com DP, além de auxiliar na saúde mental. Essa perspectiva ilustra a interconexão entre o bem estar físico e psicológico, sugerindo que programas de reabilitação que acoplam atividade física podem ser mais capazes de incentivar uma vida autônoma.

Adicionalmente, a revisão conduzida por Martins et al. (2024) ressalta a importância de tecnologias emergentes para a reabilitação de pacientes com DP, trazendo à tona a relevância da realidade virtual como uma ferramenta inovadora para intervenção fisioterapêutica. As práticas dessas tecnologias na fisioterapia podem desenvolver um ambiente de prática segura e motivadora, possibilitando que os pacientes executem exercícios que melhoram o equilíbrio, a coordenação e a força.

Segundo o estudo realizado por Santos & Ferro (2022), ao combinar estratégias voltadas para o equilíbrio, fortalecimento muscular e exercício de marcha, o profissional consegue reduzir significativamente a incidência de quedas, além de contribuir para a postura adequada e a coordenação motora dos pacientes. Esses achados reforçam a relevância do papel do fisioterapeuta neurofuncional e a necessidade de protocolos adaptados, e individualizados, que atendam às condições físicas e cognitivas de cada paciente, respeitando as limitações impostas pelos avanços da doença.

O estudo de Montelo et al. (2022) evidencia que a prevenção de quedas na DP envolve não apenas o aspecto físico, mas também componentes psicossociais. Pacientes com DP frequentemente apresentam quadros de ansiedade ao se locomover,

decorrentes de histórico de quedas, o que pode gerar restrição da funcionalidade motora e favorecer o isolamento social. Nesse sentido, intervenções fisioterapêuticas, quando associadas ao acompanhamento psicológico e ao suporte social, contribuem não apenas para favorecer o resgate da autoconfiança e da funcionalidade do paciente, mas também para promover motivação nas atividades de vida diária, resultando em uma melhor qualidade de vida.

Estudos como de Martin et al. (2024) sugerem que a incorporação de tecnologias, como realidade virtual, tem se consolidado como recurso complementar no tratamento fisioterapêutico da DP, pois estimula múltiplos sistemas sensoriais simultaneamente, favorecendo ajustes posturais automáticos e otimizando a possibilidade de reação ao desequilíbrio postural inesperado. Ademais, o caráter motivador e lúdico dessas tecnologias incentivam a adesão ao tratamento, o que é primordial para controle do risco de quedas recorrentes e para a manutenção dos resultados obtidos.

Acrescenta-se ainda, nesse mesmo contexto, que a integração da fisioterapia com outras áreas da saúde, como a nutrição, medicina e terapia ocupacional, formando um modelo multidisciplinar de cuidado. Rezende & Barbosa (2024) e Silva et al. (2025) confirmam que essa abordagem conjunta permite um acompanhamento mais completo do paciente, abordando não apenas a força e o equilíbrio, mas também fatores como composição corporal, hábitos de vida e adequações ambientais. Esse modelo contribui para uma intervenção mais eficaz, visando preservar a autonomia e reduzir os impactos da DP no cotidiano dos indivíduos.

Diante disso, Loureiro et al. (2021) salienta que a reabilitação fisioterapêutica apresenta resultados significativos na prevenção de quedas e melhoria da funcionalidade em pacientes com DP desde que seja aplicada de maneira estruturada e individualizada. Sendo assim, os presentes estudos revisados sinalizam que a prática fisioterapêutica não só atua na manutenção da mobilidade, como também contribui para a autonomia, segurança e qualidade de vida desses pacientes, evidenciando seu papel essencial no manejo da Doença de Parkinson. Assim, a integração de exercícios tradicionais, técnicas proprioceptivas e tecnologias emergentes, somada a estratégias multidisciplinares, potencializa os benefícios da intervenção.

5. Conclusão

Frente ao estudo realizado, destaca-se a relevância do tratamento fisioterapêutico de forma preventiva à quedas em pacientes com Doença de Parkinson, especialmente promovendo sua autonomia e a qualidade de vida. As estratégias fisioterapêuticas combinadas como treino de marcha, equilíbrio, fortalecimento muscular, atividades proprioceptivas e o uso de tecnologias emergentes, se mostram eficientes na redução do risco de quedas e na melhoria da funcionalidade.

Os cuidados tomados para se evitar quedas é um fator primordial no tratamento de pacientes com DP, uma vez que limitações na mobilidade estão ligadas ao aumento de risco de acidentes, o que diminui a independência funcional e consequentemente a diminuição de sua autoestima. Diante disso, estratégias de reabilitação individualizadas e contínuas são indispensáveis para atenuar a problemática e suas consequências, para assim garantir uma melhor função, manutenção de movimentos e coordenação motora.

Nesse sentido, a abordagem fisioterapêutica quando integradas a práticas multidisciplinares, incluindo orientação nutricional, suporte psicossocial e adaptações ambientais, potencializa os ganhos da intervenção, auxiliando o portador da DP a obter maior segurança, independência e bem-estar emocional.

Portanto, a integração entre a fisioterapia, tecnologias inovadoras e abordagens interdisciplinares representam a melhor prática para reduzir riscos e promover funcionalidade. Sendo assim, observa-se a necessidade de maior disseminação de protocolos de reabilitação baseados em evidências e da capacitação contínua de profissionais de fisioterapia, motivando intervenções eficazes, seguras e adaptadas às necessidades individuais de cada paciente. Destaca-se ainda, que investimentos em estratégias preventivas devem ser um elemento central aos cuidados de pessoas portadoras de DP, bem como em sua reabilitação

funcional.

Referências

- Bezerra, L. M. R., Ferreira, L. F., Duarte, M. E. O., Pereira, M. C. L., Pinho, J. L. L. F., Oliveira, P. R., Dos Santos, S. P. P., & Sousa, I. S. (2024). Fatores de risco ligados à Doença de Parkinson: Uma revisão bibliográfica. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 5(2). <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4906>
- Couto, L. C., Besagio, B. P., Andrade, E. C., Cardoso, G. G., Santini, J. X., & Boleta-Ceranto, D. C. F. (2023). Doença de Parkinson: Epidemiologia, manifestações clínicas, fatores de risco, diagnóstico e tratamento. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(4), 18331–18342. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62355>
- Lima, T. S., Barros, F. M. N., Marcelino, A. A., Silveira, M. S., Skrapec, M. V. C., Cavalcante, T. C. F., & Souza, T. K. M. (2025). Qualidade de vida e perfil clínico-nutricional de um portador da doença de Parkinson: Estudo de caso. *Revista Foco Interdisciplinary Studies*, 18(1), 1–30. <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7382/5287>
- Lopes, F. G. (2024). *Perfil epidemiológico, clínico e funcional de indivíduos com Doença de Parkinson atendidos em um centro de reabilitação brasileiro: Estudo multicêntrico* [Tese de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional UFMG. <http://hdl.handle.net/1843/73868>
- Loureiro, R., Martins, R., Bernardo, J., & Batista, S. (2021). Eficácia da reabilitação na mobilidade, prevenção e diminuição do risco de quedas em doentes com Parkinson. *New Trends in Qualitative Research*, 8(4), 163–171. <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.163-171>
- Martins, F. R., Felinto, I. S., Moreira, H. W. D., & Brito, B. S. (2024). A eficácia da realidade virtual como tratamento fisioterapêutico na reabilitação em pacientes com doença de Parkinson: Revisão bibliográfica. *Revista Diálogos em Saúde*, 7(1), 63. <https://periodicos.iesp.edu.br/dialogosemsaude/article/view/729>
- Monteiro, L. F. S., Assis, C. V. V. P., Alexandre, G. T. (2025). Abordagem fisioterapêutica na prevenção de quedas em idosos com Doença de Parkinson: uma revisão de literatura. *Scire Salutis*, 15(1), e8602. <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/8602>
- Montelo, M. J. A., de França, E. M., & dos Santos, M. V. F. (2022). O impacto da fisioterapia na qualidade de vida do paciente com doença de Parkinson. *Scire Salutis*, 12(4), 37–46.
- Moura, A. K., Santos, P. C. N., Lopes, L. S., Faria, B. R., Oliveira, P. M. P., & Santos, C. A. (2021). Realidade virtual como abordagem fisioterapêutica na reabilitação do desequilíbrio em pessoas com Doença de Parkinson – revisão narrativa. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 80026–80042. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34339>
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Quadros, F. W. (2025). *Histórico ocupacional e sua relação com a função motora: Um estudo transversal de pacientes com doença de Parkinson do Sul do Brasil* [Tese de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas]. LUME Repositório Digital. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/288312>
- Rezende, E. S., & Barbosa, G. C. (2024). Os benefícios da fisioterapia sobre a funcionalidade e risco de quedas na doença de Parkinson: Estudo de caso. *Revista Saúde Multidisciplinar*, 16(1), 24–29. <https://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/754/402>
- Salomão, T. O. A., Silva, G. P., Macêdo, T. H. S., & Faria, A. P. (2024). Desafios da Doença de Parkinson: Uma análise abrangente do envelhecimento populacional e seus impactos. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 11. <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3008>
- Santos, A. M., Abrantes, G. L., Silva, K. M. R., Santos, R. C. C. S. (2024). Análise dos preditores de queda na Doença de Parkinson. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 21, n. 64. [http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1540](https://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1540)
- Santos, S. S., & Ferro, T. N. L. (2022). Atuação do fisioterapeuta neurofuncional no paciente com Doença de Parkinson: Uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, 11(2), e5211225363. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25363>
- Silva, A. F., Martins, A. A., Wanderley, A. M. C., Silva, B. R., Mendoza, F. J. V., Souza, F. E., & Lopes, K. S. (2023). Fisioterapia em gerontologia: Abordagem fisioterapêutica na prevenção de quedas em pacientes com doença de Parkinson. *Revista Ciências da Saúde*, 27. <https://revistaft.com.br/fisioterapia-gerontologia-abordagem-fisioterapeutica-na-prevencao-de-quedas-em-pacientes-com-doenca-de-parkinson/>
- Silva, L. A., Miranda, A. L. V., Pereira, G. C., Filho, J. M. M. E. (2025). Efeitos da atividade física na Doença de Parkinson. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e78071-86. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/78071>
- Silva, P. A. B., Brahm, A. T., Pereira, A. G. N., Silva, E. G. P. L., Silva, F. A. P., Matos, G. B. C., Varge, H. M. S., Silva, I. R., Silva, L. A., Marcolina, L. C., Ferreira, L. L. F., Silva, M. V., Godoy, M. E. C., & Orikassa, V. K. (2024). O impacto da atividade física para prevenção e tratamento da doença de Parkinson. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 16(2), 1–5. <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1771/1312>
- Simões, L. N., Alves, E. G., Santos, D. R. D. (2025). Preditores de quedas em indivíduos com doença de Parkinson: Um estudo na Clínica Escola de Fisioterapia da UNIP. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(6), 801–813. <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5673>
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.
- Vasconcelos, A. C. R., Lima, G. S., Valentin, F. A., Castro, I. A. C., Mendonça, K. C. F., Mendença, K. C. F., Chagas, G. S., Costa, K. A. R., & Tavares, P. A. (2025). Atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos com doença de Parkinson: Uma revisão integrativa. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 2(1), 1–13. [http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3504](https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3504)
- Vidal, A. L. F., Ribas, I. G. C., Gomes, A. B. L., Dias, G. P., Lima, E. T. G., Dias, G. A. S., Moraes, M. G. G., Melo, R. A., & Melo, R. A. (2024). Perfil clínico dos pacientes com doença de Parkinson. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24(8), e16840. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16840>